ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 16 DE OUTUBRO DE 1932 N.º 3567

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O Chefe do Estado inaugurou hoje

as obras do porto exterior de Aveiro

(Do nosso enviado especial)

AVEIRO, 16. *(Pelo telefone).*—Os discursos que ontem á noite foram proferidos no banquete em honra do sr. general Carmona têm sido muito comentados. Efectivamente, as declarações politicas dos srs. presidente da Republica e ministro do Interior assumem, neste momento, uma grande importancia.

Hoje, no «rapido» da manhã, chegou a esta cidade o sr. ministro da Marinha, que se dirigiu ao palacio onde se encontra hospedado o chefe do Estado, a quem apresentou cumprimentos.

De manhã realizou-se a visita presidencial á fábrica da Vista Alegre.

A' passagem do cortejo em Ilhavo, o sr. presidente da Republica foi muito saudado, cumprimentando-o as autoridades, tendo as crianças das escolas cantado a «Portuguesa».

O sr. general Carmona foi recebido na fabrica da Vista Alegre pelos membros do conselho de administração srs. engenheiros João Pinto Basto e Azevedo Coutinho, Alfredo e Guilherme Pinto Basto, pelo pessoal superior e mestres de oficina.

Depois dos cumprimentos, entrou numa das salas onde se encontraam expostos os produtos da fabrica, usando então da palavra o sr. João Pinto Basto, que agradeceu a honra da visita presidencial, pondo em destaque a importancia da obra realizada pela fabrica em mais de cem anos de actividade. Afirmou o sr. Pinto Basto que em Portugal só a Vista Alegre, com um grande esforço, se dedica á exploração daquele ramo de industria, conseguindo uma posição que honra o nome português.

Prosseguindo, disse que é a propria empresa que explora os seus jazigos mineiros de Ovar, tendo sido tambem ela que iniciou ha cinquenta anos, entre nós, a produção de isoladores e de material electrico.

Referiu-se á expansão dos seus produtos, que vão a todas as colonias e ao Brasil, declarando que, apesar da crise e das dificuldades, a fabrica ainda não parou, e sempre se tem trabalhado com fé.

A Vista Alegre tem sido e continua a ser administrada por membros da familia do glorioso fundador, José Ferreira Pinto. E', pois, administrada por membros duma familia de ceramistas que, com os seus seiscentos operarios, vive e trabalha na boa harmonia.

Algumas afirmações curiosas o sr. João Pinto Basto:

—Assim como a propriedade é ainda hoje dos bisnetos do fundador, tambem muitos dos seus operarios são bisnetos dos operarios antigos.

«Fazendo parte do estabelecimento fabril, ha anexa uma verdadeira aldeia industrial, onde se proporciona ao pessoal todos os elementos de vida social, casas de habitação, aulas, gremio, banda e ensino de musica, creche, teatro, campos de jogos, corpos de bombeiros e escoteiros, e a antiga igreja onde se mantem o culto.

E a seguir:

—Esta velha instituição pode vangloriar-se de nunca ter deixado de acompanhar a evolução das ideias. Liberais na Maria da Fonte, os proprietarios desta fabrica organizaram por sua conta um batalhão para a defesa das ideias novas nesse tempo.

«Hoje, novas ideias de nacionalismo social se expandem por toda a parte. Convencido das vantagens dessa orientação, logo de principio tomei o meu posto nesta região.

O sr. Pinto Basto terminou saudando o Chefe do Estado e agradecendo a sua visita.

Falando a seguir, o sr. presidente da Republica disse que a fabrica da Vista Alegre passaria a figurar na ordem do Merito Industrial. Fez o elogio da obra realizada pelos seus proprietarios, em tantos anos de actividade, visitando depois durante cêrca duma hora todas as instalações, percorrendo as oficinas, os fornos e as aulas que se encontravam a funcionar.

No final, o sr. general Carmona, a quem foram oferecidas duas jarras com motivos dos «Lusiadas», escreveu no livro dos visitantes algumas palavras de elogio para a Fabrica da Vista Alegre e para os seus trabalhadores.

O sr. general Carmona e os membros do Governo á saída da Camara Municipal de Aveiro

Depois de regressar da Vista Alegre, o sr. general Carmona almoçou juntamente com os membros do governo, tendo-se antecipado a inauguração das obras do porto em virtude de o Chefe do Estado se encontrar ligeiramente indisposto.

De manhã, todos os molhes apareceram profusamente embandeirados, oferecendo um belo aspecto.

Findo o almoço, organizou-se um grande cortejo em que se incorporaram dezenas de automoveis, a caminho da barra.

Junto do forte, os convidados e as autoridades locais tomaram lugar em gasolinas, dirigindo-se para a outra margem, onde estava armada uma tribuna, em frente da qual se via suspensa a pedra que, ao ser lançada á agua, marcaria o inicio das obras do porto exterior.

Ao largo, pairavam dezenas de barcos caracteristicos da região e os lugres da pesca do bacalhau, vistosamente embandeirados e apinhados de curiosos, que ofereciam um belo espectaculo.

A cerimonia foi rapida. O Chefe do Estado recebeu os cumprimentos do elemento oficial, subindo depois para a tribuna. Foi lido em seguida e assinado o auto comemorativo do inicio das obras, que foi colocado dentro duma concavidade da pedra. A certa altura, o sr. general Carmona cortou o cabo que segurava o bloco, caindo este á agua, no meio de grandes manifestações de entusiasmo. Uma banda de musica tocou a «Portuguesa», enquanto a multidão que enchia os barcos acenava com lenços brancos. Silvaram as sereias dos barcos e a canhoneira «Mandovy», que pairava ao largo, salvou com 21 tiros. A pequena altura, voavam dois hidro-aviões da base de S. Jacinto, que fizeram curiosas evoluções.

Ao proceder ao lançamento da primeira pedra, o sr. general Carmona saudou no chefe do distrito a população de Aveiro pelo grande melhoramento que ia ver, finalmente, realizado.

Usou depois da palavra o sr. major Gaspar Ferreira, governador civil de Aveiro e presidente da Junta Autonoma das obras do porto, que fez o elogio da obra dos portos realizada pela ditadura, continuando no uso da palavra á hora a que telefonamos.

Em seguida, organizar-se-á um cortejo maritimo, que percorrerá toda a ria, seguindo á frente num gasolina o Chefe do Estado e os membros do governo.

O sr. general Carmona regressará depois a Aveiro, tomando o comboio especial que o conduzirá a Lisboa, onde deve chegar ás 23 horas.

Espectaculos

Erico e Alvaro Pereira

Conjuntamente Alexandre de Azevedo, Alfredo Ruas, Carlos Alves e Juvenel Fontes (Zeca Tatu), dois actores de renome se impõem no conjunto argentino da representação, no Politeama da revista «Areias de Portugal»—Erico Braga e Alvaro Pereira, O primeiro, no seu «Quincas» elegante e «charmeur», buliçoso e moderno, veiu revolucionar o mundo dos «compéres» que não poderão ser mais «botas de elastico», o segundo nas suas robustez, traço grosso, umas populares, outras rabulas requintadas, é ainda o artista querido de todos os publicos, porque é tambem aquele que melhor sabe comunicar com ele.

Companhia Amarante

O elenco completo da companhia Estevão Amarante que ainda este mês se estreia no Sá da Bandeira, do Porto, com o «vaudeville» português «O Bicho do Mato», é o seguinte:

Estevão Amarante, João Siva, Santos Carvalho (do Porto), Alberto Reis, tenor; Vitrel dos Santos, Francisco Ribeiro, José Silva, Carlos Baptista e Antonio Torres (ponto): Beatriz Costa, Beatriz Belmar, Maria Pinto, Maria Beruard, Rosalina Sayal, Maria Laura, Branca Saldanha; Cressy e Janon (bailarinos) e H. Cristobal (maestro).

Atrás do reposteiro

Por um telegrama recebido ontem, do empresario Lopo Lauer para o seu representante, no teatro Maria Vitoria, sabe-se que a companhia Maria das Neves está na cidade de Santos, Brasil, aguardando o seu embarque para Lisboa ou para a Argentina.

—O artista-empresario Armando de Vasconcelos, cujas melhoras se acentuam, só na proxima semana ocupará o seu lugar de director da companhia que actúa no Trindade, tendo sido muito visitado em sua casa.

—O actor Alfredo Ruas fica, definitivamente, fazendo parte da companhia do Politeama, contratado do empresario Antonio de Macedo, por acôrdo entre este e o empresario José Loureiro.

—Litle Ester, a pequena bailarina americana que vimos no Avenida, na revista «Terra de Cantigas», continua protegida do empresario José Climaco, devendo brevemente fazer a sua reaparição, em condições de maior sucesso.

—Para o teatro Maria Vitoria foi contratado o tenor Salvador Costa, que brevemente ali faz a sua reaparição na revista «Sape Gato».

—O Avenida registou ontem uma enchente «á cunha» com a comedia «O Escorpião», tendo ficado inumeros bilhetes vendidos para hoje.

—O actor Clemente Pinto deve fazer a sua reaparição esta epoca, em Lisboa, na companhia Maria Matos, e, possivelmente, na peça «Il était une fois», a representar no Avenida depois da actual comédia «O Escorpião», ainda em pleno exito.

—O actor José Vitor já não segue para a Africa na companhia Almeida Cruz.

—A peça original de Mario Duarte, «O Trapezio», será uma das primeiras a ser montada na epoca que se encetará brevemente, num dos nossos teatros de declamação.

—O actor Antonio Sacramento faz a sua reaparição em Lisboa, depois do seu regresso do Brasil, na peça «Frei Luís de Souza».

— A companhia dirigida pelos artistas Duline e Alvaro Barradas vai prosseguir na sua «tournée» pelo sul do pais e fazer uma digressão artistica pelo norte da Espanha, para o que têm inumeros convites de empresas categorizadas.

— Tendo-se acentuado as melhoras do actor Abilio Baptista, ultimamente operado no hospital de Santa Marta, deve brevemente recolher a sua casa.

— O «Cine Gimnasio», ontem, na inauguração, o hoje, na «matinée», teve as suas lotações esgotadas: O filme da estreia «Condessa de Monte Cristo», por Brigitte Helm, obteve entusiastico agrado, sendo, sem duvida, esse trabalho o mais soberbo da rutilante carreira da assombrosa artista. A sala do «Cine Gimnasio», com as novas decorações, oferece um lindo aspecto e tem comodidade, conforto e elegancia extremas.

— Grande sucesso de gargalhada é, todas as noites, na «Revista do Coliseu, o impagavel numero «As Severas», interpretado pela artista Adelina Forte, que o publico distingue sempre com os seus aplausos.

— Continua a fazer parte da companhia de «Revista do Coliseu» a distinta actriz Virginia Soler.

— O publico recebeu com muito agrado a inovação de um fim de festa, no cinema Odéon, que ontem inaugurou a época de inverno, com grande exito.

José de Almeida Eusebio
ADVOGADO
Rua Ivens, 56, 1.º, Esq.
Telefone 2 5068

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Louzã (D. Ema), D. Maria Quiteria de Macedo e Menezes de Melo, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria da Graça de Oliveira Monteiro de Barros Gomes, D. Juvenalia Ferraz Bravo Ludovice, D. Maria da Conceição Cirne de Bourbon e Tavora, D. Paulina Ferreira Schindler, D. Maria Edewiges de Almeida Correia Leal, D. Maria Francisca Pais de Sande e Castro, D. Sára Adelaide de Mendonça Pereira Alves e D. Julieta Carmo Sousa Lopes Natario.

Casamentos

Em Carcavelos realizou-se, na igreja matriz, com grande brilhantismo, o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide de Melo Breyner da Camara (Belmonte), filha da sr.ª D. Eugenia de Braamcamp de Melo Breyner da Camara e do sr. D. Vasco da Camara (Belmonte), com o sr. Luís Vilar, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Vilar e do sr. dr. Luís Vilar, tendo servido de madrinhas as irmãs da noiva sr.as D. Francisca Cabral Camara Pinto Basto e D. Maria Cabral Camara, e de padrinhos o pai e o irmão do noivo, o capitão de engenharia e comandante dos Bombeiros sr. Frederico Vilar. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cermonia religiosa, foi servido no salão de mesa da elegante residencia dos pais da noiva, na quinta da Alagoa, um finissimo lanche da Confeitaria Aurea, partindo os noivos depois para o Luso, onde foram passar a lua de mel, seguindo dali para Mirandela, onde vão fixar residencia.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

—Sendo celebrante o prior da freguezia, Monsenhor Couto, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na paroquial da Pena o casamento da sr.ª D. Leonor Josefina de Sousa Pereira, filha da sr.ª D. Leonor de Sousa Pereira e do sr. Augusto de Sousa Pereira, com o sr. Cipriano José Jacinto, filho da sr.ª D. Ana de Jesus Jacinto e do sr. Antonio Jacinto, tendo servido de madrinhas a mãi e a sr.ª D. Maria de Deus Lopes, e de padrinhos o pai da noiva e o sr. José Jacinto.

Findo o acto religioso foi servido um finisso lanche na residencia dos pais da noiva, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

Baptizados

Realizou-se, hoje, na capela da Quinta das Janelas, em Obidos, o baptisado da filhinha da sr.ª D. Maria Alice Rebelo da Gama e do nosso querido amigo Faustino Luz da Gama, que recebeu o nome de Maria Luiza.

Foram padrinhos a sr.ª D. Alice Carneiro Rebelo e o sr. Luís Gama.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

O filme «Anny-Kibi» continua atraindo ao aristocratico São Luiz Cine, todas as noites, uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto as senhoras:

Esposa do conselheiro da Embaixada de Espanha, esposa do adido da Embaixada de Espanha, condessa de Calheriz, D. Augusta Ferreira de Azevedo Castelo Branco, D. Rita de Somer Pereira, D. Virginia da Silva Leitão, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Maria Izabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques e filha, D. Henriqueta da Costa Lobo e filha, D. Maria Martins Pereira e filha, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Maria Frances dos Santos de Castelo Branco, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, senhora do dr. Bustorff Silva, D. Maria Natalia Leça de Veiga Pinto Coelho, D. Maria Luiza Santos Tavares, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Jeanne von Gingelen e filhas, D. Maria Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Leopoldina Moreira Rato Bacelar, D. Berta de Figueiredo da Mota Marques, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Maria Luiza Freire de Andrade Sommer Bandeira, D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, etc.

No Cinema Condes

A inauguração da epoca de inverno neste belo cinema, com a estreia do filme «O rei do beijo», com o celebre comico «Bouloule», na noite de ontem, foi elegantemente concorrida, recordando-nos num do intervalos ter visto as senhoras:

D. Maria Tereza de Bettencourt Rodrigues, D. Ana Reynolds de Sousa Lancastre, D. Sára Leão da Fonseca, D. Maria Tereza Bettencourt Rodrigues Pereira, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Lucinda Rosa, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José da Graça Ribeiro Ferreira, senhora de Fernando Vale, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria de Carvalho, D. Maria Eliza de Vasconcelos Queiróz, D. Maria Luiza e D. Maria José de Lemos Pinto, etc., etc.

Toda a gente quere ir vêr hoje

A Revista do Coliseu

que se apresenta remodelada com

numeros novos de exito absoluto

A grande afluencia do publico á sua querida peça, a mais portuguesa de todas

Ultima semana de representações

Mercê da estreia em breve da Companhia de circo, entrou na sua ultima semana de representações a "Revista do Coliseu" tão famosa, que continua ainda despertando no publico o mesmo vibrante entusiasmo dos primeiros tempos.

Milhares e milhares de pessoas a viram já, e outros tantos milhares prosseguirão com a mesma ansiedade, o mesmo imperioso desejo de assistirem ao espectaculo unico, e sem rival, que esta soberba fantasia nos proporciona, agora mais do que nunca, visto que se encontra remoçada com curiosissimos numeros novos, de entre os quais se destacam o delegado á conferencia do desarmamento, do mais irresistivel cómico, o Baile dos Vagabundos, pelos eximios bailarinos Williora e Ramsky, a Semana da Uva, notavel criação, todas as noites sublinhada com ovações depois de o ter sido com gargalhadas irresistiveis, os Barulhos da Cidade pitorescamente tipico e em que ha um frizo de coristas marcado com rara originalidade, e o Landim, alusivo á expansão das nossas colonias.

De modo que, para quem já tiver visto esta admiravel peça, novos motivos existem agora para a tornar a ver e pode estar certo que com prazer redobrado, tanto mais que se mantem o assombroso deslumbramento, a fabulosa riqueza, a maravilha da encenação atravez do qual esta peça obteve, e ha de sempre alcançar, o maior sucesso, nos ultimos tempos, do teatro português.

Os preços, como o valor da peça, resistem a todos os confrontos, pois que ha camarotes desde 12$00, fauteuils desde 4$50; geral reservada 4$00; e geral 3$00.

E', pois, indiscutivelmente, o melhor e o mais barato espectaculo de Lisboa.

Com a enchente de hoje, o

Politeama

Registará a bonita soma de

90:000 pessôas

que viram Areias de Portugal

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 20 horas: ANGEL (16 km. 363,6 m.): concerto instrumental; PRAGA (120 km. 488,6 m.): quadros do 2.º acto da opera «Otelo», de Verdi; RADIO SUIÇA ROMANA (25 km. 403,8 m.): concerto de orquestra; RABAT (6 km. 416 m.): concerto sinfonico.

20 e 30: BORDEUS-LAFAYETTE (13 km. 304 m.): concerto de orquestra.

20 e 45: PORTO PARISIENSE (60 km. 325,2 m.): concerto: selecções de canto, orquestra e orgão.

20 e 50: ANGEL (16 km. 363,6 m.): melodias cantadas por Pierre Dupré.

21 e 5: LONDRES NACIONAL (50 km. 261,2 m.): musica de camara; LONDRES REGIONAL (50 km. 355,9 m.): concerto sinfonico.

21 e 30: ARGEL (16 km. 363,6 m.): canções.

22 e 50: POSTO PARISIENSE (60 km. 328,2 m.): concerto pelo organista de Saint-Etienne-du-Mont.

Emissões nacionais

Das 22 e 30 ás 0,30: C T 1 G L—(Radio Club Português, em 453,2 m.): discos.

Cantina Escolar da Lapa

Continuam hoje, domingo, as festas da Cantina Escolar da Freguesia da Lapa, tomando parte nelas, obsequiosamente, algumas das figuras mais aplaudidas da canção nacional.

Haverá tambem quermesse, bailes populares, bufete e um acto de variedades.

O meu jornal

Impressões de teatro, n.º 2, por Rolando da Silva, leitura interessante, 26 gravuras, preço 5$00, pedidos ao autor para a rua Aurea, 165, 1.º esq., tel: 21893, Lisboa.

MANUEL NUNES GOUVEIA
Cirurgião dentista
Retomou a sua clinica
Rua de S. João da Praça 114, 1.º

CINE GINASIO
(Antigo Teatro) — Telef. 24363
HOJE, ás 21,15
FORMIDAVEL EXITO
SURPREHENDENTE SUPER-PRODUÇÃO
CONDESSA
DE
MONTE CRISTO
A mais assombrosa creação de
BRIGITTE HELM
Abrindo o espectaculo com os films "De Lisboa a Salamanca", "Arranha Ceus" e "As Geishs divertem-se".
Programa da Companhia Cinematografica de Portugal — Sonoro "R. C. A." Photophone.

AVISO!!!
Ninguem se esqueça que é no Teatro
Variedades
que se representa a colossal peça da epoca
Desculpa, ó Caetano!
Farsa musicada

Carmen Pereira da Costa

FALECEU

Seu marido, Ildefonso Pereira da Costa, filhos e mais familia participam ás pessoas de sua amizade o falecimento de sua saudosa esposa, mãi e parente, ocorrido hoje, pelas 14 horas, e que o seu funeral se realizará amanhã por igual hora, saíndo o prestito da sua residencia em S. João do Estoril (Vivenda N.ª Sr.ª da Conceição), para o cemiterio de S. Domingos de Rana.

CASA AMBOIM
Especialidades em
CAFÉS E CHÁS
70 — R. da Prata — 72
Telef. 2 4739

A Cidade

«O REI DO BEIJO»
a mais moderna e a melhor creação de
George Milton (Bouboule)
no
CONDES

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O conselho de ministros reuniu-se no palacio de Belem, sob a presidencia do Chefe do Estado. Depois da reunião, foi fornecida á Imprensa a seguinte nota:

«O conselho de ministros reuniu-se, ontem, em Belem, sob a presidencia do Chefe do Estado. O presidente do ministerio e os ministros puseram o sr. Presidente da Republica ao corrente do estado da politica geral e dos principais problemas da administração publica»

* * *

Na visita presidencial ontem realizada a Aveiro para inauguração das obras do porto e barra produziram-se afirmações politicas de importancia.

O sr. ministro do Interior, depois de ter posto em relevo a obra da ditadura, abordou nos seguintes termos o problema politico:

«O ministro do Interior falou-vos excessivamente de assuntos financeiros e economicos e muito pouco de politica. Mas porque o espirito humano infatigavelmente aspira para além dos interesses materiais e procura a regra superior que disciplina a organização da sociedade politica, e, porque, na verdade, a ditadura, para defender as suas conquistas, em bem da Nação, tem, neste momento, que encarar o problema politico, eu sempre falarei um pouco de politica. A ditadura, disse eu ha meses, duraria, como situação de facto, o tempo indispensavel para, resolvidos os problemas mais urgentes da nossa administração publica, preparar os espiritos em ordem a uma nova situação constitucional. Julgo que o momento é oportuno para entrarmos nesse caminho. A ditadura, depois de ter realizado uma obra gigantesca, sente-se absolutamente senhora dos seus destinos. Ela espera realizar no dominio publico e social uma renovação de igual grandeza á que conseguiu no campo financeiro e economico.

Organizar a vida constitucional da ditadura com a votação de um novo estatuto politico, organizar a vida administrativa do país com a publicação dum codigo administrativo cuja falta ha tanto tempo se está fazendo sentir, eis os objectivos fundamentais a cuja realização nos vamos entregar.

O espirito da ditadura é, basilarmente, o de autoridade em cima, pelo robustecimento dos poderes do Chefe de Estado, como representante supremo e directo da Nação; pelo fortalecimento do Poder Executivo para que possa eficazmente assegurar a execução das leis e coordenar e dinamizar as actividades nacionais; esse espirito é, substancialmente, o das liberdades em baixo, pela maxima descentralização administrativa possivel, quer nas autarquias locais, quer nas corporações administrativas; pela autonomia e independencia razoaveis das associações naturais ou voluntarias; é o da responsabilidade inerente a essas liberdades; é o do reconhecimento da influencia capital que os fenomenos economicos têm na vida juridica e politica da acção. Do desenvolvimento da vida local, da vida associativa, do espirito corporativo, garantias reais das justas liberdades dos portugueses provirão desses principios constitucionais e permitirão reconduzir a acção ao seu destino historico nas bases caracteristicamente populares que ela teve nos seculos de maior prosperidade e de maior vigor nacionalista».

O «Diario da Manhã» relata assim a parte politica do discurso na mesma ocasião proferido pelo sr. Presidente da Republica:

«O sr. Presidente da Republica, afirmou que naquele banquete, tal como em toda a parte, havia encontrado uma população unisona aclamando o governo pela sua obra.

Acrescentou que era por isso mesmo necessario dizer algumas palavras que historiassem o inicio da actual situação.

— Numa luta ingloria — acrescentou o sr. Presidente — que tantas vezes afastou e dividiu os portugueses que os homens que se encontravam á frente do Poder, após o 28 de maio, constituiam sómente um grupo de aventureiros a quem uma só ideia animava — a conquista das cadeiras da governação publica. Vieram buscar-me á paz quieta da minha vida obscura de oficial disciplinado. Entendi que não devia desertar na hora propria, pareceu-me que o serviço que de mim reclamavam era necessario. Em nada se amortecera a minha fé numa patria redimida.

E elevando a voz acrescentou:

— Seguimos sempre, desde então, o trilho que o dever patriotico nos impunha!

«A ditadura, meus senhores, tem-se caracterizado por especial condescendencia para aqueles que pretendem vencer-nos.

«A ditadura deu-nos mais este exemplo: Os homens que a servem não pretendem servir-se, não pretendem fazer politica — aquela politica que eu, sem querer lembrar retaliações, me vejo obrigado a recordar como sendo a que colocou homens contra homens, embora nem sempre tivessem servido ideias.

«Na ditadura mudam-se os homens mas fica sempre o mesmo governo e seguem-se sempre as mesmas directrizes. Este facto quasi me leva a concluir que a ditadura é o melhor regime.

«Todavia, nós, os que governamos, pensamos em que ele não é mais do que um regime transitorio.

«Estamos ante factos consumados e que se apresentam tal qual são. O progresso material do País é evidente. E apesar disso, vivemos neste momento aquela fase a que se poderá chamar, em linguagem chã, momento psicologico.

Uma afirmação do sr. general Carmona:

— Ainda neste outono a ditadura promulgará a anunciada constituição.

«Outros acontecimentos politicos surgirão. E para que possa ser aquilo que deseja o governo da ditadura, pedimos a colaboração de todos os portugueses».

* * *

O «Diario Liberal» encerrou o inquerito sobre a oportunidade da dissolução dos partidos, publicando um artigo em que se afirma:

«Posto em foco o problema da existencia dos partidos, supuzemos que os seus dirigentes aproveitariam o ensejo de reatar o contacto com a massa republicana, ventilando ideias, esboçando orientações governativas, dizendo, em suma, o que pensam acêrca de inovações e reformas a introduzir nos antigos programas.

Não o fizeram, convencidos de que o silencio é ainda uma forma de servir a Republica. Pela nossa parte, discordamos. E' na oposição que as organizações partidarias se depuram e fortalecem, mas não através de estereis atitudes contemplativas, sem afirmações de energia, sem exteriorizações de pensamento e acção.

A obrigação dos dirigentes é falar».

* * *

Informação do «Diario da Manhã» sobre a reunião dos monarquicos convocada para o dia 19:

«Efectua-se no proximo dia 19 uma reunião de monarquicos sob a presidencia do sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho. Quanto ao objectivo da referida reunião, dizem as informações vindas a publico, ser a aclamação do sr. D. Duarte Nuno como sucessor do sr. D. Manuel de Bragança.

As nossas informações, porém, divergem um pouco daquelas que vieram, até ontem, ao conhecimento geral.

Para a reunião do dia 19 foram convidados os antigos membros componentes dos conselhos politicos, antigos parlamentares, representantes dos oficiais e combatentes civis, delegados distritais e dirigentes dos diversos organismos associativos existentes.

Nessa reunião, o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho ouvirá apenas a opinião dos assistentes quanto á sucessão do sr. D. Manuel de Bragança, de maneira a ficar habilitado, e o conselho politico, a pronunciar-se definitivamente sobre o assunto.

Sabemos, ainda, encontrar-se já em Lisboa um documento assinado pelo sr. D. Duarte Nuno, que se declara sucessor do sr. D. Manuel de Bragança, dando-lhe o tratamento de Rei; considera a chamada causa monarquica uma causa aberta afirmando, ainda, seguir a politica externa do ultimo soberano português. Estas declarações do sr. D. Duarte Nuno vêm ao encontro dos firmes desejos dos amigos do sr. D. Manuel de Bragança, tão firmes que deles não prescindiriam.

O sr. D. Duarte Nuno manifestou já a sua vontade de que o sr. Azevedo Coutinho seja o seu lugar-tenente. Este, porém, só aceitará o cargo se a assembleia do dia 19 lhe der um voto unanime de confiança.

A' reunião do dia 19 não assistem os srs. dr. Alfredo Pimenta, Rocha Martins e dr. Antonio Osorio, por terem já definido a sua atitude».

* * *

O «Primeiro de Janeiro» aprecia assim o livro ultimamente publicado pelo dr. Quirino de Jesus com o titulo «Nacionalismo português»:

«As suas considerações doutrinarias e historicas interessam pouco; as primeiras são confusas, quasi meros verbalismos indecisos e já sobejamente lidos e ouvidos. As outras nem sempre são sinteses, que os factos historicos fundamentem.

As velhas e revelhas afirmações acêrca da formulas, que nem têm o merito de ser no-Revolução e da Tradição reeditam-se em vas.

Mas, o novo volume do sr. dr. Quirino de Jesus ganha interesse na parte, que se refere á colaboração proclamada por ele, do Acto Colonial, do discurso da Sala do Risco, do projecto de Constituição politica e dos Estatutos da União Nacional.

As inspirações de um pensamento politico tendente a dar uma forma nova ao Estado português, que não seja demo-liberal nem fascista ou integralista, aparecem confessadas.

Tanto como certos discursos, o livro do sr. dr. Quirino Avelino de Jesus é e ficará sendo uma das melhores fontes mais abundantes e fidedignas para a apreciação e o estudo dos diplomas e documentos citados.

Como tal—o reputamos precioso e lhe reservamos um condigno lugar na nossa bibliografia politica.

Acrescente-se, para elucidação do publico, que o livro é muito correcto de forma. Com ser muito discutivel nas suas doutrinas, é o trabalho de um homem inteligente, culto e bem educado.

Porque não deve assinalar-se este merito, que o distingue do baixo palavreado de certos jornais e brochuras, que nem por muito falarem contra o espirito partidario, deixam de manifestar o mais estreito e odiento facciosismo?

Digamos tambem, com o mesmo intuito esclarecedor, que o sr. dr. Quirino de Jesus é um escritor de nome feito em assuntos economicos e financeiros, e homem que em coisas financeiras tem ha muito interferencia. Dentro desta situação politica, foi, cremos, comissario do governo do Banco de Angola e é, actualmente, um dos directores do Banco Ultramarino e vogal de varias Comissões e Conselhos oficiais».

Um paradoxo teatral?

O espectaculo mais caro é o mais barato de Lisboa

A proposito de "A VIOLETA DE MONTMARTRE" no Teatro da Trindade

Parece um paradoxo, mas não é. O melhor espectaculo de Lisboa, o mais caro na sua representação, o mais impressionante na sua beleza cenica, o que reune o maior nucleo de artistas cantores e os comicos mais categorizados, aquele, finalmente, que demanda de uma maior despeza de montagens e de uma orquestra completa de professores verdadeiros, sendo o que tem uma tabela de preços mais elevada é, todavia, o que se vê mais barato do que qualquer outro. Expliquemos. O teatro em questão é o Trindade, que exibe presentemente a opereta sensacionalissima, «A Violeta de Montmartre», realizada, nada menos, do que por 50 figuras. O seu «fauteuil» de orquestra, que tomamos como base, custa, nas primeiras filas, junto da orquestra e do palco, a quantia de dezassete escudos. Ora se compararmos estes dezassete escudos, de um espectaculo grandioso, que dura três horas e meia completas, representação brilhante e musica como se fôra de uma opera das maiores, com os quinze escudos dos espectaculos ligeiros, por sessões, de hora e meia, com simples «jazz-bands» e companhias reduzidas no numero dos artistas, temos que estes ultimos fazem a diferença, na bolsa do espectador, com o do Trindade, da importante quantia de 13 escudos, por isso que, em cada noite, os seus «fauteuils» se vendem duas vezes para renderem a bagatela de 30 escudos!!!

O nosso teatro de comedia

"O Escorpião"

Uma curiosa carta a proposito desta peça do Avenida

Gostosamente vamos dar publicidade a carta que nos foi enviada e cuja inserção nestas colunas nos foi pedida:

Sr. redactor.—*Estou em Lisboa desde ha seis dias, onde vim por motivo da Exposição Industrial, na minha qualidade de industrial do Norte e, portanto, de expositor, regressado ha pouco de terras estrangeiras, onde visitei tudo quanto me poderia merecer interesse e, nomeadamente, o teatro em todos os seus generos, especialmente o teatro alegre, de comédia, que tem o condão de me impressionar melhor e, sobretudo, de me alegrar. E quer que lhe diga, sr. redactor, nenhuma me satisfez tanto, quer como peça, quer como representação, como a que vi ontem, no Avenida, «O Escorpião», pela Companhia Maria Matos. Que esplendido humorismo, tão português, tão sadio, tão puro e tão nosso, como o de João Bastos nesta peça tão desopilante! Que criação cómica, ao mesmo tempo inteligente e grande, reveladora de um estudo profundo e de uma actriz de talento realissimo, como o de Maria Matos, no seu papel de boticaria! E andamos nós a suspirar pelo estrangeiro, a chorar pitanga pelo que é nosso e temos em Portugal tudo quanto os outros, por vezes, não teem melhor. E se a atitude da Imprensa é nobre gritando alto, a proposito da Exposição do Parque Eduardo VII, que consumamos apenas produtos nacionais, não é demais que ela faça o mesmo a respeito do nosso teatro, enquanto ele nos dér espectaculos tão dignos, tão desopilantes como o do Avenida, realizados por artistas como os que se exibem em «O Escorpião»,*

Assiduo Leitor

Concurso de piano do Conservatorio

Fizeram esta semana concurso de piano, no Conservatorio, sendo admitidas ao Curso Superior, as meninas Maria Leticia da Silva e Julieta Peralta Ramalho, que bem honraram pela forma brilhante como se apresentaram a boa escola da professora que as preparou, a nossa colaboradora sr.ª D. Oliva Guerra, distinta pianista e poetisa bem conhecida do nosso publico.

Os candidatos a este concurso eram cento e dezoito e as vagas apenas cinquenta.

Os desastres de viação

O Conselho Superior de Viação, em face dos desastres sucessivos causados por automoveis, especialmente pelas camionetas destinadas a transporte de peixe, pediu a todas as autoridades a apreensão das cartas dos condutores reincidentes em transgressões e a apreensão dos veiculos que sofram qualquer desastre, para serem inspecionados, conforme o disposto no Codigo da Estrada e seu regulamento.

O Bife á Jansen
Marca uma distinção, a qualidade da cerveja, testemunha a sua fama. Frequente V. Ex.ª o Salão Jansen.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

DR. RAVARA
RETOMOU A CLINICA

Lello Portella
retomou a clinica

NA BOA HORA

A ultima audiencia

do julgamento

dos falsificadores de jogo da lotaria

Ultimo acto da peça «A falsificação das cautelas», em cena, ha dias já, no tribunal da Boa Hora.

Como quer que na audiencia de ontem não houvesse tempo para dar a palavra a todos os advogados que a pediram, o juiz, sr. dr. Cunha Mota, marcou para hoje, em «matinée», a continuação dos trabalhos, tendo subido o pano por volta das 13 horas para a sessão definitiva e irrevogavel do julgamento.

Estava a discursar, quando chegámos, o sr. dr. Santos Vila, defensor do reu Salvador Teixeira.

Orador de recursos, advogado daqueles que de todos os meios licitos se socorrem para bom desempenho da missão de que se incumbiram, o sr. dr. Santos Vila, dando murros na secretaria quando as palavras lhe faltavam na embalagem da verbosidade, estava a fazer nestes termos o elogio do seu constituinte, no momento em que o lapis do «reporter» começou a sua faina anotadora:

—Salvador Teixeira escondeu as cautelas? E qual é o animal que não esconde alguma coisa? Vamos á natureza, e lá veremos que todos os irracionais escondem os filhos para os pôr a salvo de perigos.

E passando da zoologia á botanica:

—Os proprios vegetais assim procedem, escondendo para si os elementos que lhes são necessarios á vida.

Rebatendo directamente o criterio da acusação:

—Não! Não podem ter foros de legalidade os argumentos invocados por V. Ex.cia para destruir o sistema de defesa que eu aqui arquitectei!

A acusação, se lá estava, não respondeu; e o sr. dr. Santos Vila, aplicando mais um soco vitorioso no tampo da secretaria, teve, a terminar, esta hipotese de efeitos tragicos.

—Suponhamos—disse—que um cataclismo qualquer retirava da vida todas as pessoas que entram neste processo...

Um arripio de terror passou na espinha dorsal da assistencia. Surdinaram-se exclamações de susto; o juiz presidente impôs serenidade com um olhar de meter medo; e o ilustre causidico concluiu o seu pensamento:

—Se isso acontecesse, o meu constituinte ficaria sempre em numero um!

Aliviado assim o auditorio do susto que sobre ele pairára, e encerradas neste pé as considerações do sr. dr. Santos Vila, foi dada a palavra a outro advogado, o sr. dr. Campos Coelho, que se atirou com diplomatica fereza ao representante da acusação particular, sr. dr. Bessone de Abreu.

Afirmou que ele era um dos maiores valores da magistratura. confessou-se um admirador incondicional do seu vasto saber e da sua rara competencia profissional; e acabou por lhe aplicar uma trepa, garantindo que, precisamente por ser uma pessoa com aqueles talentos todos é que não tinha o direito de se conduzir no processo da maneira como es conduziu.

Afirmou que, ao contrario do que dissera a acusação, «as cautelas da lotaria não são bilhetinhos que os barbeiros nos impingem»; invocou artigos varios do codigo para provar a razão do seu asserto e a legalidade do seu criterio, e, lembrando que o sr. dr. Bessone de Abreu, no seu discurso da vespera, falára demasiadamente em espetos, ovos, navalhas e cartorios, concluiu por dizer que o acusador, se calhar, tambem tem culpas no cartorio dele.

★ ★ ★

Antes, discursára o sr. dr. Oliveira Santos, defensor do reu Guimarães.

Agradeceu a amplitude dada á defesa, pelo juiz presidente, na discussão da causa; registou a circunstancia do delegado do Ministerio Publico nada ter tido que opôr aos seus argumentos, o que provava que eles não demandavam rectificação; e, dirigindo-se tambem ao sr. dr. Bessone de Abreu, atirou-se igualmente a ele com quantas ganas tinha.

—V. Ex.cia está aí por um favor do juiz presidente do Tribunal, e não porque a lei lho consinta!

E sempre neste tom, demonstrou que a Santa Casa da Misericordia, sendo pertença do Estado, só pode ser representada em juizo pelo delegado do Procurador da Republica e seus ajudantes, e nunca por um advogado, por muito talentoso que ele seja:

O sr. dr. Oliveira Santos, seguidamente, agarrou no Codigo, e com ele na mão, foi pondo o seu criterio acêrca de cautelas e de lotarias.

—As cautelas—disse—são uma designação generica que a lei não abrange.

E acrescentou logo:

—Poderá a Santa Casa emitir cautelas? Parece-me que não, segundo a lei que regula tal assunto. Mas, admitindo, mesmo, que as pode emitir, é preciso ainda saber-se que não é ela mas sim o publico quem acode á miseria dos pobres.

A justificação:

—Afinal, quem acode á miseria é o publico que compra o jogo com o seu dinheiro. Onde está o favor da Santa Casa, se o dinheiro que ela despende em obras de assistencia é nosso, se somos nós, se é o publico, quem lho dá a ela?

Outra afirmação do orador:

—Porque foi que acabaram as cautelas? Foi para serem criados mais seis lugares nos serviços bem pagos da Santa Casa da Misericordia.

A tirada do fecho:

—A Santa Casa andou á margem da lei emitindo cautelas, como á margem da lei andaram os reus fazendo o mesmo, porque nem ela nem eles são autorizados a isso legalmente. Se os reus, portanto, falsificaram cautelas, falsificaram uma coisa que já de si não era legal.

★ ★ ★

Não havendo mais oradores inscritos o juiz presidente mandou levantar os reus, e eles levantaram-se todos.

Era para lhes perguntar se tinham alguma coisa a alegar, ainda, em sua defesa.

Uns disseram que não, outros disseram que sim, e outros, atrapalhando-se de comovidos, não disseram que sim ou que não de maneira que se entendesse.

Um deles, chamado Manuel Augusto, limitou-se a protestar contra uma afirmação do acusador que, pelos modos, declarára ter ele morto a mãi com desgostos.

—Então?!

—E' uma blasfemia, sr. dr. juiz! A minha rica mãisinha...

E preparava-se para um elogio funebre em forma, quando o juiz presidente atalhou, a condescender de certo modo:

—Já vê... quando a acusação disse isso não quis significar que o reu a tenha assassinado... Quis ele dizer na sua que, sendo o passado do reu um tanto ou quanto irregular...—burlas... roubos... falsificações... o seu cadastro tem uma serie grande de prisões por delitos varios que não honram ninguem... sua mãi, naturalmente... com o desgosto de o vêr caminhar assim na vida...

—Isso, sim, sr. dr. juiz! Quando ela morreu já tinha oitenta e tantos anos! Já estava empedernida!

—Nesse caso...

E passou-se á leitura dos quesitos, com o sr. dr. Mario Monteiro na brecha, a requerer quantas preguntas possam aliviar a pena do reu que á sua guarda se entregou.

A TARDE DESPORTIVA E[...]

O primeiro dia do c[...]

O Belenenses e o Benfica e[...] cavelinhos e Chelas vence[...]

Começou hoje o campeonato de "football" da Associação de Foot-ball de Lisboa, voltando-se ao sistema de jogarem as 4 categorias no mesmo campo. Como são 10 os clubes da Divisão de Honra, incluindo o Barreirenses e o Luso (de Setubal), que ficaram inscritos em Lisboa depois do chamado "conflito da bola", temos que, por consequencia, cada domingo se utilizam cinco campos, prevendo em cada um 4 jogos, desde as terceiras categorias á Divisão de Honra, isto não contando os jogos da II Divisão nos campos desta classe.

A titulo de curiosidade damos a lista dos vencedores do campeonato de Lisboa, de ha anos a esta parte:

1909-1910: Benfica; 1910-1911: Internacional; 1911-1912: Benfica; 1912-1913: Benfica; 1913-1914: Benfica; 1914-1915: Sporting; 1915-1916: Benfica; 1916-1917: Benfica; 1917-1918: Benfica; 1918-1919: Sporting; 1919-1920: Benfica; 1920-1921: Casa Pia; 1921-1922: Sporting: 1922-1923: Sporting; 1923-1924: Vitoria; 1924-1925; Sporting; 1925-1926; Belenenses; 1926-1927: Vitoria; 1927-1928: Sporting; 1928-1929: Belenenses; 1929-1930: Belenenses; 1930-1931; Sporting; 1931-1932: Belenenses.

Como se vê, têm sido os três velhos clubes, Benfica, Sporting e Belenenses, os que têm quasi monopolizado o titulo de campeão de Lisboa, apesar de o Benfica ter ha muito interrompido a série das suas vitorias. Este clube, contudo, foi campeão de Portugal em 1929-1930 e 1930-1931, titulo que passou este ano para o F. C. do Porto.

Sporting vence Barreirense

por 4 a 3

O Sporting alinhou: Dyson, Jurado e Serrano; Forno, Rui Araujo e Faustino, Abrantes Mendes, Luiz Gomes, Gralho, Mourão e Valadas.

O Barreirense formou completo e assim: Camara; Falcão e José da Fonseca; Raul Baptista, Alvaro Pina, e Vieira I; Raul Jorge, Pedro Piresa, Quaresma, João Piresa e Nunes.

Os primeiros momentos são do Sporting e podiam ser momentos de fatalidade para o Barreirense, mas os avançados dos «leoninos» nem sempre têm a serenidade precisa, para, á boca das redes, fazer «goals»... Os remates de Valadas ou batem nos defesas ou no guarda-rede, mas não etnram. Outro «shoot» de Luiz Gomes, com classe, é detido por Camara

Estava escrito. O Barreirense tem de fazer o primeiro «goal» da tarde. Marca-o Pedro Piresa, concluindo um passe do seu médio esquerdo.

E logo parte uma pomba branca a anunciar o acontecimento ao povo do Barreiro. A columbofilia está a desenvolver-se nos campos do jogo, de que deu o exemplo os Belenenses.

O Sporting procura o empate.

Mas joga sem grandes preocupações, convencidos de que ha de chegar a sua hora. Ha uma avançada. E Mourão, ainda que apertado por um dos defesas «barreirenses», esgueira-se e marca o «goal» do empate—o primeiro dos «leões». Não durou muito tempo este resultado igual.

Mais uma avançada do Sporting. A bola sobre a linha da grande area sofre um leve toque de Mourão, e Gralho luta pela sua conquista, apesar da intervenção irregular dum defesa, e consegue o «goal», apesar da bola bater nas mãos de Camara.

Mais uns minutos e mais um «goal» do Sporting. A iniciativa da avançada é de Mendes, com um preciosismo, que centra no limite, provocando um encosto de Luiz Gomes a Camara, e dando ensejo a que Gralho—elemento de utilidade por nós acarinhado contra a opinião geral da critica—faça o terceiro «goal», com oportunidade.

E assim, 3-1, acaba o primeiro tempo.

Na segunda parte o jogo decorre com mais equilibrio.

Ha perigo em ambas as redes. O Barreirense faz uma descida que não tem perigo. O defesa Jurado entretem-s[e] com «bonitos» a tirar a bola a Nunes mas ele consegue centrar, e Pedro Piresa faz o segundo ponto dos seus, atirando ao canto direito e a meia altura.

O Barreirense tem depois um periodo de dominio. E beneficia mesma d[e] «penalty», por mão de Araujo, que não é aproveitado. A bola é «shootada» ras[...]teira, com força, por Piresa, mas á figura, e Dyson defende ainda que com dificuldade.

Numas dessas ocasiões, Mourão, que trocou o lugar com Valadas, «dribla» o medio contrario do seu lado, o defesa, e passa ao centro, onde Valadas remata, para Camara defender, mas não segurar e para Valadas voltar [a] rematar, construindo o 4.º «goal».

Os afeiçoados do Sporting sossegam e regosijam mas por pouco tempo porque o Barreirense faz mais um «goal», com «cabeça» do seu jogador Nunes, que passou para interior esquerdo.

Com este resultado—4 a 3—acabou [o] jogo.

O Sporting dominou no primeiro tempo, mas foi dominado na segunda parte.

Simplesmente, o Sporting foi melhor no capitulo remate e daí o aceitar-se a vitoria «sportinguista».

Os melhores, do vencedor, foram Dyson (brilhante em algumas defesas), Serrano e Jurado (aquele mais seguro que este), Valadas (o melhor) [e] Gralho. A linha média fracassou.

O Barreirense, baixo na primeira parte, alteou na segunda, e foi um digno vencido.

Camara teve defesas de valor e fo[i] regularmente amparado pelos defesas. O Barreirense teve um Alvaro Pina um bom médio centro, que bateu de longe o seu adversario Rui de Araujo. Pedro Piresa sobressaiu na linha d[a] frente.

O arbitro Manuel Marques dirigi[u] muito bem o jogo.

Benfica e Casa Pia

empatam 0 a 0

Este jogo realizou-se no Restelo, so[b] regular pressão de publico.

Eis as linhas:

Casa Pia: Roquete, Carlos Fernandes, Douga, Moura, Justiniano, Barata; Luiz Fernandes, Diogo, Morais, Marques [e] Teixeira.

Benfica: Amaro, Humberto, João de Oliveira, Gatinho, Cardoso, Manuel de Oliveira; Diniz, Germano, Xavier, Sampaio e Pinho.

O primeiro tempo foi de equilibrio. A' tecnica dos vermelhos opuzeram os casapianos muita vivacidade e grande sentido da defesa. No segundo tempo [o] Benfica fez valer-se; jogou mais, nem sempre com entendimento, e notou-se o esfôrço desnorteado de Xavier, a par de muita coisa bem feita. Os vermelhos actuaram mais e, tecnicamente, foram superiores.

Mas o "goal" não chegou nunca, porque Roquete teve uma grande tarde, em plena forma e classe. E' o homem que nunca destreina....

Claro que ambas as equipes tiveram "goal" á vista, mas o "goal" não se fez nem mesmo quando o Benfica parecia o senhor do jogo.

Do Benfica, que está este ano melhor que o ano passado, os melhores foram João Oliveira, Manuel Oliveira e Amaro. Do Casa Pia, Roquete, Carlos Fernandes e Justiniano.

Arbitragem bôa, e jogo tão correcto como se pode desejar num Casa-Pia Benfica.

Belenenses e União

empatam por 0 a 0

O jogo foi jogado nas Salesias, ant[e] razoavel assistencia.

Eis as linhas:

Belenenses: Morais, Simões, Belo, Almeida, Mota e Cesar; Alfredo Ramos, Fonseca, José Ramos, Bernardo e José Luiz.

EM LISBOA E NA PROVINCIA

ampeonato de Lisboa

empataram e o Sporting, Car-
eram os seus adversarios

União: Carlos Silva, Almeida e Viriato; M. Silva 2.º, Jaime Rodrigues, M. Silva 1.º; Gerardo, M. Ramos, Armando Silva, Valentim e Alfredo Santos.

O resultado foi nulo, num jogo que não passou de mediocre, embora com fases por vezes entusiasticas. Na primeira parte notou-se equilibrio nas "equipes", embora por vezes a gente de Belem acentuasse a sua tecnica. No segundo tempo o União teve meia hora sua, e depois voltou-se ao equilibrio.

Pode dizer-se que a partida, por falta de "goals", que são sempre estimulo, não provocou o entusiasmo proprio das partidas onde intervêm os azuis, este ano pouco felizes, pois já levam 3 derrotas sem uma vitoria.

Do Belem os melhores foram Simões, que está em grande forma, Cesar e José Ramos.

Do União salientaram-se Viriato, Manuel Silva e Armando Silva.

O União tem coesão, folego e defesa rija. E' "team" para contar com ele.

Arbitragem boa.

Carcavelinhos venceu Luso
por 2 a 1

Este jogo realizou-se na Tapadinha, só para a familia.

Eis as linhas:

Luso: Vidal; Francisco Piresa, M. Marques; Duran, J. Fernandes e Martins; Soeiro, Teixeira, Vasco Soeiro, Armindo Carvalho e José Maria.

Carcavelinhos: F. Lopes, Justo, Alexandre Almeida; João Pedro, M. Rita, Estevão Joaquim; Valente, Pedro Francisco, Quirino, Oliveira e Silva e Francisco Torres.

Logo aos 10 minutos, Armindo Carvalho, do Luso, saiu do campo ferido na cabeça, por choque com Justo. Neste tempo não houve «goals».

Aos 10 minutos do 2.º tempo, Oliveira e Silva marcou o 1.º «goal» para os Carcavelinhos. Cinco minutos depois, o Luso empata por intermedio de Soeiro. A oito minutos do fim, o Carcavelinhos arranca a vitoria, ainda por Oliveira e Silva.

O jogo, de uma maneira geral foi mau, sem classe nem interesse publico, que só se notou no fim. E' preciso notar que o Luso, só com 10 homens, bateu-se com energia, e chegou a ter o empate na mão. No Carcavelinhos ha mais experiencia mas a sua tecnica foi medrosa.

Do Luso destacou-se Soeiro, internacional; do Carcavelinhos, Oliveira e Silva e Quirino.

Arbitragem boa.

Chelas vence Sacavenense
por 2 a 0

Os novos jogadores da Divisão de Honra — Sacavenenses — estrearam-se mal, embora com muita vontade. Sente-se que não têm ainda planta.

O Chelas marcou 1 «goal» em cada meio tempo. O primeiro aos 18 minutos por intermedio de Argentino Cruz, meia esquerda. O segundo aos 36 minutos da 2.ª parte por pés de Nunes, ponta esquerda.

O jogo foi naturalmente fraco, como fraca era a assistencia. Nos rapazes de Sacavem notou-se a defesa, que tem energia, e possivelmente se fará. A linha media é fraca. No Chelas ha mais equilibrio, mas não se pode dizer que qualquer se distinguisse.

Arbitragem facil e boa. No começo do jogo, logo aos 3 minutos, foi posto fora do campo um jogador de Sacavem.

Categorias inferiores

Sporting venceu Barreirenses em reservas por 2—1, perdeu em 2.as por 3—1 e venceu em 3.as por 6—2.

Belenenses venceu União em reservas por 3—2, e empatou em 2.as e 3.as por 1—1.

Benfica bateu Casa Pia em reservas e em 2.as por 2—1 e em 3.as por 3—1.

Carcavelinhos empatou com Luso em reservas e em 3.as por 1—1, e venceu em 2.as por 5—0.

Chelas perdeu em reservas com Sacavenense por 3—2, ganhou em 2.as por 2—1 e em 3.as por 1—0.

«Foot-ball» em Coimbra

COIMBRA.—Iniciou-se hoje a epoca de «foot-ball», disputando-se a taça «Cidade Coimbra». Os jogos realizaram-se no campo da Arregaça.

O Sport Club Coninbricense venceu o Santa Clara por 3 a 1, e o União bateu o Nacional por 5 a 0.

—No campo do Arnado jogaram amigavelmente em «basket-ball» o Fluvial, do Porto, e o Sport Club Coninbricense, em primeiras categorias e reservas.

O Fluvial venceu em primeiras categorias por 34 contra 20, e em reservas por 19 contra 16.

"Foot-ball" no Porto

Os jogos hoje realizados no Porto tiveram o seguinte resultado: o Salgueiros empatou com o Boavista, por 0-0; Academico venceu o Caudal por 1-0, e o Coimbrões venceu o Progresso por 6-0.

O jogador Clemente, do Progresso, agrediu violentamente o arbitro, ao ponto de o ferir.

O Porto venceu o Leixões.

O campeonato regional, em ciclismo, foi ganho pelo corredor Salvador Henriques, do Academico.

O profissionalismo no "foot-ball"

Um clube de Braga foi o primeiro a requerer licença de profissionais para alguns dos seus jogadores.

Agora, sabemos de boa fonte, os clubes portuenses Boavista e Rio Tinto, pretendem tambem ingressar no profissionalismo.

Natação
Na piscina de Algés

Na piscina do Algés realizou-se, hoje, a segunda jornada dos campeonatos regionais de natação, registando-se em algumas provas resultados brilhantes, mas dum modo geral tem-se notado falta de muitos dos concorrentes inscritos.

Resultados das corridas:

100 *metros livres para senhoras «seniors»:*—1.ª, Ilda Costa e Silva, do Nacional, em 1 m. 38 s. e 3/5.

100 *metros de costas:*—1.ª, Silvina Vieira Alves, do Algés, em 1 m. 43 s. e 2/5.

Senhoras «principiantes», 66 *metros de bruços:*—1.ª, Zulmira Miranda, do Nacional, 1 m. 35 s. e 2/5.

100 *metros livres para «seniors»:*—1.os, «ex-aequo», Alberto Morais dos Santos e Armando Moutinho de Almeida, do Algés, em 1 m. 15 s. e 1/5; 3.º, Hermano Patrone, do Algés, em 1 m. 19 s. e 3/5.

200 *metros livres, «seniors»:*—1.º, Fernando Sacadura, do Algés, em 3 m. 10 s. e 2/5; 2.º, Eduardo Santos, do Sporting, em 3 m. 25 s. e 1/5; 3.º, Helder da Cruz Peres, do Sporting, em 3 m. 22 s. e 2/5.

400 *metros livres, «seniors»:*—1.º, Alberto dos Santos, do Algés, em 6 m. e 7 s.; 2.º, Eduardo Silva, do Benfica, em 6 m. 37 s. e 3/5; 3.º, Manuel Cardoso, do Algés, em 6 m. 57 s. e 3/5; 4.º, Helder Perez, do Sporting.

Ciclismo

Realizou-se o campeonato do Club União Rio de Janeiro, num percurso de 50 quilometros, com os seguintes resultados:

1.º, Alfredo Trindade, 1,36,40; 2.º, Henrique Ribeiro, 1,43,50; 3.º, Antonio Lopes, 1,46,29; 4.º, João Augusto Silva Machado, 1,49,10; 5.º, Eduardo dos Santos, 1,49,10; 6º, Frederico Bento, 1,55,26; 7.º, Alexandre Rosario do Bem, 1,56,12.

Basket

Probidade venceu Rio Sêco por 16-12. Sporting venceu Benfica por 21-6.

DADOS ESTATISTICOS

Aumenta a natalidade

e decresce a mortalidade

segundo os numeros do Anuario Demografico

Eis algumas notas extraidas do magnifico Anuario Demografico, agora publicado pela Direcção Geral de Estatistica.

A gente portuguesa

Portugal tem 6.654.815 individuos (censo de 1930), numero teoricamente exacto para a época, e hoje um tudo nada elevado.

Por curiosidade, veja o leitor a curva do crescimento demografico:

1864...	4.188.410
1878...	4.550.699
1890...	5.049.729
1900...	5.423.132
1911...	5.960.056
1920...	6.032.991
1930...	6.654.815

Isto é: de ha 68 anos a esta parte Portugal aumentou a sua população em 2.466.405 individuos, o que nos parece importante.

Lisboa distrito tem mais do dobro da população desde 1864. Tinha então 438 mil; tem hoje 896 mil, e—o que é notavel—foram-lhe arrebatados 229 mil que passaram a Setubal, novo distrito.

Muitos distritos quasi dobraram a sua população, a saber e por ordem: Evora, Santarem, Porto, Portalegre.

Distritos houve que têm quasi a mesma gente ou pouco cresceram: Guarda, Braga, Bragança.

São populações estaticas.

Nas ilhas o Funchal duplicou, Ponta Delgada pouco cresceu. Angra decresceu, havendo a menos a terça parte da gente que havia em 1864.

Os casamentos

Em Portugal os casamentos de 1887 para cá foram, por ano, de 34 mil a 44 mil, com muitas alternativas.

Até á Republica, 1910, estava-se em 38 mil, numeros redondos. Em 1911 ficou-se em 41.235, em 1912 em 44.126.

Depois voltou-se a cair, até 1918, ano em que houve apenas 30.236 casamentos, o numero mais baixo dos ultimos 50 anos para cá. Porquê?

E agora veja o leitor a curiosidade: Vem 1919, ano feliz, que sucedeu ao «terminus» da grande guerra. E logo os casamentos sobem de repente, para 46.959! E no ano seguinte (1920) registaram-se 53.024 consorcios, numero maximo de Portugal em todos os tempos.

Começou então a curva depressiva. Desce-se, desce-se sempre.

Em 1930 ainda houve 47.746 enlaces matrimoniais. Em 1931 só houve 44.908.

Nota a focar: em 1930 nasceram 202.529 portugueses, em 1931 nasceram 204.120 mais cêrca de 1.500. E no campo da morte verifica-se que em 1931 morreu menos gente do que em 1930. E' um desequilibrio satisfatorio.

O distrito onde, proporcionalmente, mais se casa é Bragança (9,38 por mil) Aveiro (7,92), e onde o casamento é, em percentagem, mais raro, Evora 5,54), Setubal (5,12), Beja (5,66). Lisboa e Porto estão na linha media.

Os que morrem

De 1919 a 1931 a mortalidade tem descido de uma maneira geral, embora pouco sensivel.

Os distritos mais poupados pela morte, em relação á sua população, são (base 1 por 1.000): Santarem (15,28), Portalegre (16,12), Coimbra (16,47), Castelo Branco (16,48), Aveiro (16,72).

Aqueles onde mais se morre são: Bragança (26,50 taxa elevadissima muito superior a todas, Vila Real (21,51), Porto (21,26).

Lisboa distrito está no meio termo, entre o muito e o pouco. Por cada 10.000 habitantes morrem 187; na cidade 197. Na cidade do Porto morreram 238 individuos em cada grupo de 10.000.

Dos 115.225 portugueses que morreram em 1931, a quarta parte foi de crianças até 4 anos!!! 214 por cada mil mortos. Deve dizer-se, porém, que desde 1926 a mortalidade infantil desce. Chegou a ser 245 por mil.

Só por enterites, e até 2 anos, apenas morreram 12.422 crianças.

De velhos, (senilidade) naquele numero de 115.225 morreram 7.776 portugueses. O numero dos que morrem de velhos vai deminuindo.

Enfim: em Portugal por cada 1.000 crianças que nascem, morrem 564 portugueses. Temos saldo. de 204.120 crianças nascidas em 1931, morreram nesse mesmo ano 28.767.

Divorcios

O numero de divorcios cresce. Era em 1919 de 443, e em 1931 de 865. Em todo o caso em 1930 foi de 958, muito mais. Daqueles divorcios de 1931, mais da terça parte foi em Lisboa, e só a cidade capital promoveu em 1931, 296 divorcios. A cidade do Porto decretou exactamente 100.

Em Beja, Bragança, Portalegre e Castelo Branco quasi ninguem se divorcía.

A natalidade

Em todo o País, durante o ano de 1931, nasceram 204:120 individuos, 105:150 do sexo masculino e 98:970 do sexo feminino; mais 1:591 individuos do que em 1930. A taxa da natalidade para 1931 atingiu o valor 32,92, o mais elevado dos ultimos três anos. No distrito de Bragança. em 1931, a taxa de natalidade foi de 45,69, o valor mais alto registado, opondo-se-lhe o distrito de Lisboa com o valor minimo, 24,52.

O numero de casamentos em todo o País baixa. De 47:746 casamentos em 1930, passa-se a 44:908 em 1931 ou seja 7.24 casamentos por 1:000 habitantes. E' no distrito de Bragança que se regista a mais forte nupcialidade, 9,38 quasi igualada á do distrito de Ponta Delgada, 9,27. Os mais baixos valores referem-se a Setubal, 5,12, Evora 5,54 e Beja, 5,66.

O numero de obitos ocorridos em todo o País, em 1931, baixou, atingindo-se 18,58 por 1:000 habitantes; verificaram-se 115:225 obitos, a cifra mais baixa dos ultimos quinze anos.

A mais alta taxa de mortalidade em 1931 verificou-se no distrito de Bragança, 26,50. Nos distritos de Vila Real, do Porto, da Guarda e de Beja as taxas de mortalidade são superiores á taxa média relativa ao país, atingindo, respectivamente, 21,51, 21,26, 20,37 e 19,61.

Entre as causas de morte o maior numero de obitos verificado foi na rubrica "Diarreia e Enterite (menos de 2 anos), 12:422 obitos. Nas rubricas "Tuberculose do aparelho respiratorio" e "Todas as outras tuberculoses", contaram-se, respectivamente, 10:153 e 2:019 obitos ou sejam 1,962 por 1:000 habitantes.

O numero de suicidios aumentou. De 470 obitos verificados em 1930, passou-se em 1931 a 702.

Feira das Mercês

Com extraordinaria concorrencia, aproveitando a amenidade do dia, inaugurou-se hoje a tipica e tradicional Feira das Mercês, que é das poucas que ainda mantêm o caracter antigo. Hoje, primeiro dia, o negocio foi muito razoavel, superior mesmo ao do ano passado, no dizer de alguns feirantes, tendo a tarde decorrido alegremente e sem incidentes de maior.

Mantem-se a «parada dos burros», como nos anos anteriores, e fizeram-se os costumados «pic-nics», a sombra do pinhal. A Feira continua no proximo domingo, e na segunda feira, 24, dia da procissão, e na qual se costumava realizar o «Muro de derrete».

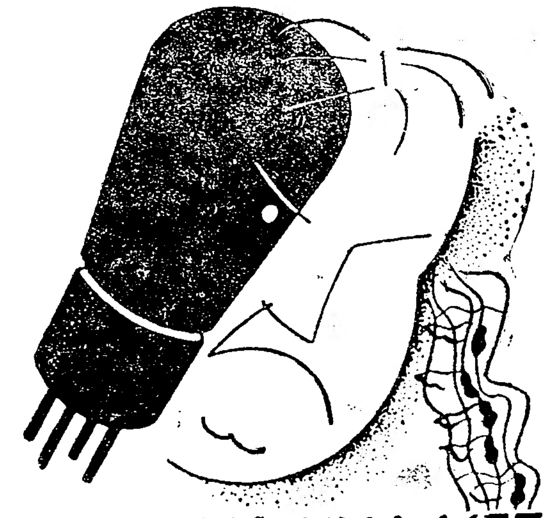
João Igreja

No funeral do desditoso João Igreja, o administrador deste jornal, sr. Antonio Manzoni de Sequeira, estava representado pelo nosso amigo sr. Alfredo Vieira Pinto.

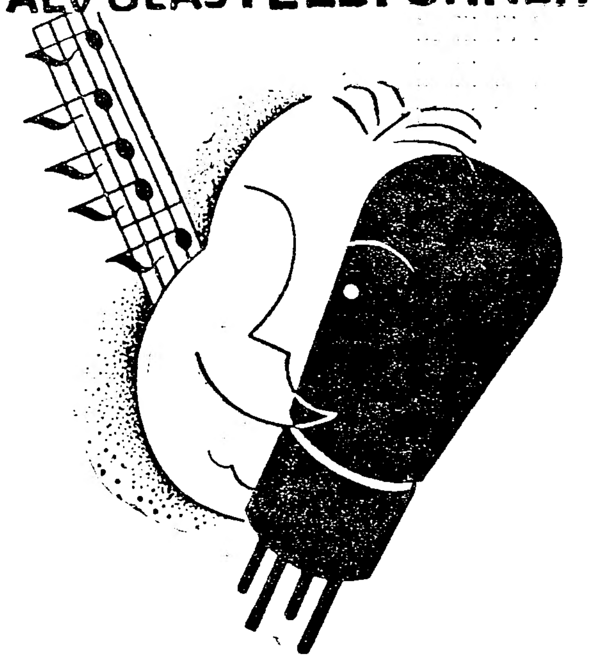
—A palma oferecida pelo Sindicato da Imprensa foi confeccionada pela Casa Batalha, da rua Nova do Almada.

Presidente da A. F. L.

Recebemos a visita do sr. cap. Raul Martinho, presidente da Associação de Foot-ball de Lisboa, que registamos com muito agrado e agradecemos.



REJUVENESÇA UMA VEZ POR ANO O SEU APARELHO DE RADIO COM UM JÔGO NOVO DE VALVULAS TELEFUNKEN!!



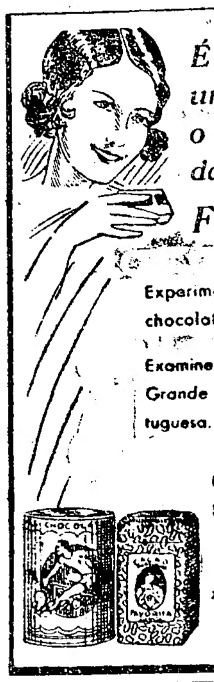
TELE FUN KEN

A' venda em todas as boas cásas da especialidade

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E COLONIAS

LISBOA — AEG — PORTO

Rua dos Fanqueiros, 12|18 — Rua Sá da Bandeira, 209|215



É uma maravilha o cacau da FAVORITA...

Experimente tambem os nossos chocolates e ficará encantado.

Examine o nosso mostruário na Grande Exposição Industrial Portuguesa.

FABRICA DE BOLACHAS, BISCOITOS E CHOCOLATES

FAVORITA, L.da

7, R. ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 11

LISBOA

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 30 «A violeta de Montmartre».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O scol lão».
Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A' 20 e 45 e ás 22 e 45—«Sape Gato!».
Coliseu—A's 21 e 15—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

S. Luiz — A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia — A's quintas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo de Dorli ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores. 20.

Predios

Compram-se de qualquer preço para colocação imediata de capital. Mendonça, Lda. Rossio, 74, 4.º

Agencia Esteves

Informações sôbre todos os assuntos legais. A mais antiga no seu genero, optimas referencias. Caixa Postal 174. Tel. 25809.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

COLEGIO DE "FIALHO DE ALMEIDA"

INTERNATO E EXTERNATO

Carnide — Lisboa **Telef. Benf. 213**

Cursos do Comercio, Liceu e Instrução Primaria.
Esplendidos ares de campo, amplas instalações e optimo tratamento. **Pensão: 350$00** (alimentação, alojamento e tratamento de roupas).
A direcção envia prospectos e recebe visitas. O melhor internato para crianças.

CONCURSO

Dispôr os algarismos de 1 até 9 nos quadrados, colocando o 5 ao centro, de modo a somar 15 em todos os sentidos. Os leitores que encontrarem a solução e se conformarem com as nossas condições receberão um EXPLENDIDO BRINDE (um gramofone ou uma joia). Enviar a resposta, franqueada com um sêlo de 1$25, a Etablissements ANGELUS, Service L. 22, rue des 4-Frères Peignot, Paris-15 (França).
Junte, para a resposta, um sobrescrito com a sua direcção.

	5	

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Maples em todos os estilos, forrados em pele, pergamoide, veludo, damasco e cretone. **Mobilias** de casa de jantar, quarto, salas, escritorio, em todos os estilos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos, acabados de receber em grande quantidade. **Mobilias de escritorio** genero americano, grande variedade em exposição. **Oleados** Grande sortido nos mais variados desenhos. **Carpettes** nacionaes e estrangeiras. **Passadeiras** de todas as qualidades. **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

Fogões, Esquentadores, Fogareiros e Lanternas da Vacuum

Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros
RUA DA HORTA SECA, 9—Tel. 2 1451

Campião & C.a

116, Rua do Amparo — LISBOA

Em 24 de Dezembro

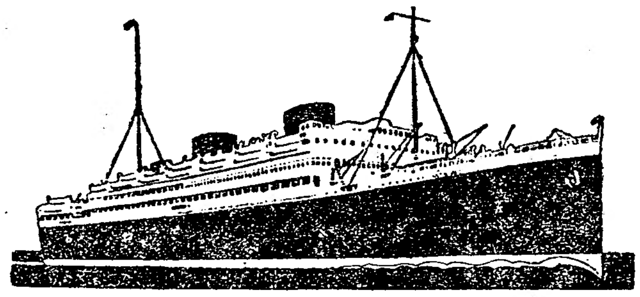
A Grande Lotaria do Natal

com o premio maior de
6.000.000$00

Bilhetes a 1.600$00, meios, quartos, decimos, vigesimos, etc.

Loterias semanais
400.000$00

Pedidos a
Campião & C.a



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA ** .... 25 de Outubro
ASTURIAS * .... 8 de Novembro
(**) Toca em Madeira e Baía.
(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND PATRIOT .... 19 de Outubro
HIGHLAND MONARCH .... 2 de Novembro
Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Teneriffe.

Para o NORTE

Para Vigo, Cherbourg e Southampton
ASTURIAS .... 21 de Outubro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.o
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232 — 2 3233 — 2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND CHIEFTAIN .... 21 de Outubro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.o Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

Comunismo e fascismo

A despeito da sua forte e tradicional estrutura democrata, a Gran-Bretanha apresenta os primeiros sintomas de uma reacção fascista. Ainda que esta seja pouco de temer, atenta a idiosincracia britanica que repele as «importações» ideologicas continentais, o facto, pelo seu significado, merece registo.

O Mussolini ou Hitler inglês é «sir» Oswald Mosley, inquieto homem publico que ,depois de ter sido conservador e socialista independente, se proclamou chefe do «Novo Partido». Neste organismo, as tendencias fascistas eram já evidentes. Mas, agora, tornaram-se ultra-nitidas ao converter-se numa pomposa «União Britanica dos Fascistas».

Entrevistado, Mosley explicou: — Não adoptaremos para as novas formações, como Hitler, o nome de «tropas de assalto». Mas a verdade é que organizaremos um destacamento constituido por homens jovens e vigorosos. Serão fortemente disciplinados e semi-militarisados. Não terão qualquer finalidade agressiva mas, sómente, a de defenderem as nossas reuniões e a nossa propaganda. Com ela, estenderemos, de entrada, o fascismo, á Gran-Bretanha e á Irlanda do Norte. Em seguida, apoderar-nos-emos do Parlamento e, por ultimo, reorganizaremos o país com o auxilio de um Parlamento renovado.

Falando sempre em termos absolutos, o improvisado chefe «fascista», cuja influencia é praticamente nula, declarou crêr que, eventualmente, todos os paises acolherão ou o fascismo ou o comunismo, indo para o primeiro os mais avançados e, para o segundo, os mais atrazados.

Mas, apesar da convicção com que «sir» Oswald Mosley de si proprio falava, nem mesmo o jornalista seu interlocutor pareceu dar ás suas declarações maior importancia que a de um caso do dia bastante curioso.

A esterilização sexual

O Congresso dos Medicos Alemães, celebrado recentemente em Hanover, ocupou-se, sobretudo, da engenesia e da esterilização sexual. Acêrca destes importantes problemas, votou uma resolução de que constam as seguintes observações:

«E' uma necessidade indiscutivel impedir a transmissão das doenças hereditarias. O meio mais seguro de evitar essa transmissão é, sem duvida, a esterilização dos portadores de germens. O estudo da hereditariedade permite-nos, em certos casos, um prognostico bastante seguro e verdadeiramente digno de fé, pelo que a perseverança pela esterilização possui uma base mais solida que antigamente. No entanto, o facto de uma tal intervenção tornar irremediavelmente inaptos para a procreação as pessoas esterilizadas sómente permite o recurso a essa operação em condições de fiscalização asseguradas.

«A regulamentação juridica deste problema, deve partir destes principios: — uma operação esterilizadora só se pode fazer com o consentimento do doente e sob a fiscalização do Estado. Num casal, a operação só se efectuará na pessoa doente. Estabelecer-se-á, claramente, que a esterilização apenas poderá ser efectuada por medicos. Mas é intoleravel que o direito actual considere essa operação como equivalente ao delito de «golpes e ferimentos», sujeito á pena de prisão mesmo quando efectuada com o consentimento do paciente e tendo um objectivo estritamente curativo. Estas razões indicam que uma nova lei deve especificar bem que, uma esterilização feita por medicos e baseada nos ensinamentos do estudo da hereditariedade, será, daqui em diante, perfeitamente licita. Fica entendido que uma esterilização feita com um fim puramente economico, é rejeitavel sob o ponto de vista medico.

Jornais ingleses

A imprensa inglesa acaba de celebrar dois acontecimentos. O primeiro consistiu na mudança de fisionomia grafica do *Times*. E' claro que as suas ideias morais, sociais e politicas se mantiveram, como é proprio do caracteristico e reputado diario britanico. A partir do dia 3 de outubro, ele é composto com um tipo novo, menos fatigante para a vista e bastante mais visivel que o empregado até agora. A sua utilização foi aconselhada favoravelmente pelo comité de investigações medicas de Londres. Para o valorizar, o *Times* escolheu um novo tipo de papel, no qual a impressão ressalta muito mais nitida. O formato é o mesmo. Porém, a «cabeça» mudou radicalmente. As letras goticas do titulo, semelhantes ás da maioria dos jornais ingleses, foram substituidas por caracteres latinos da familia grafica «elzeveriana». Não se trata, porém, de uma inovação. O *Times* regressou, simplesmente, ao tipo de letra que teve o seu titulo desde 1788, ano em que apareceu, até 1792, ano em que foi substituido pelo desenho gotico.

O segundo acontecimento consistiu na comemoração, pelo *Morning Post*, do seu n.º 50.000. Esse jornal, ultra-conservador, é o decano da imprensa britanica e, em 2 de novembro deste ano, comemorará o seu 160.º aniversario, pois foi fundado a 2 de novembro de 1772. Desde então, publica-se o *Morning Post* ininterruptamente, excepto durante a greve geral de 1926. Nessa altura, a empresa proprietaria pôz as suas oficinas á disposição do governo, que nelas fez imprimir a *British Gazette*.

A comemorar o seu n.º 50.000, publicou o *Morning Post* um suplemento extraordinario, de 600 paginas, onde é feita, minuciosamente, a historia do venerando diario, que é, afinal, a da formação do Imperio britanico no perido heroico das lutas contra Napoleão. A um lado do cabeçalho, vê-se um «gentleman» inglês do seculo XVIII lendo placidamente o *Morning Post;* e a outro, um «gentleman» do seculo XX, deste ano de 1932, abrindo, tambem, a folha matinal. Triste resumo de transitoriedade da vida e das coisas humanas.

Um emblema para os E. U.

Depois de alguns milhares de descobertas, em que empregaram meio seculo de vida colectiva, verificaram os Estados Unidos terem-se esquecido de comprar um emblema nacional. O motivo deste, conforme a maioria dos votos recolhidos, deveria ser qualquer causa de fino, de caracteristico, de eloquente. Por exemplo—uma flor. Mas que flor? Nisso consiste a discussão, que se reacende de tempos em tempos.

Inspirado nela é que Kennedy, cuja especialidade é improvisar ventriloquamente versos, compoz uns, que rapidamente se improvisaram, em que recorda ter a França a flor de lis, a Inglaterra a rosa, a Irlanda o trevo, e a Escossia o cardo que cresce com a urze... O emblema da America seria, por sua vez—a violeta, a suave e melancolica florsinha.

Um velho «detective» de Nova York, classificado, aí por 1900, entre os mais astuciosos, e cujos oitenta autos cultivam, hoje ainda, o sentimento da flor e a flor do sentimento, repete que não quere morrer sem que a violeta esteja reconhecida oficialmente...

—E' indiscutivel que a violeta deve ser o nosso emblema! Ela é que nos representa!

O caso despertou o interesse de alguns jornais. Assim, o «New York Herald» recorda que, outrora, defendeu a violeta. Mas um outro grande diario de Nova York, «The Sun»—«O Sol»—preconiza, naturalmente, o girasol. Exagerado, opulento, pratico, a corola sempre voltada para o sol do exito... Eis um simbolismo bem americano. Porém, por sua vez a violeta tem titulos recomendaveis. Doce, timida, caida sobre as suas folhas, toda perfumada de virtude...

Girasol ou violeta? E aqui têm os leitores um grave problema dos Estados Unidos, neste momento em que, numa população de mais de 110 milhões de habitantes, uns 11 milhões se encontram sem trabalho.

Que é preciso para morrer ditoso?

Um jornal sueco lembrou-se de fazer um inquerito a proposito desta extravagante pregunta:—que é preciso para morrer ditoso? Recolheu respostas de todo o genero de muitas celebridades contemporaneas, infinitamente variadas e interessantes.

Einstein, o consagradissimo matematico alemão, de certo que pouco entusiasmado com o objectivo do inquerito, respondeu com bastante vigor:

—A Natureza não é um engenheiro de fabrica nem um organizador profissional. E, pelo que se me refere, eu não sou mais do que uma parcela da Natureza.

Por sua vez, Bernard Shaw foi mais explicito:

—Eu considero que as minhas meditações sobre o meu genero de morte não diferem, em nada, das ideias e dos pensamentos dos outros humanos quanto a essa mesma situação. Eu gostaria de morrer em qualquer parte, mas num sitio belo e sob as estrelas. Eu escrevi, numa das minhas obras, que a vida nivela e igualisa tudo e que só a morte nos revela aqueles que, entre nós, foram verdadeiramente grandes. Porém, para que me atormentar, por enquanto, com todas essas questões, se eu espero viver ainda bem a vida?!»

Maximo Gorki

A U. R. S. S. festeja o 40.º aniversario da actividade literaria do grande escritor russo Maximo Gorki. Cidades, fabricas e aviões, receberam o seu nome; nos recantos mais perdidos do grande país, efectuam-se reuniões coloniais; e os telegramas e saudações não têm numero. Da Europa, escritores da categoria de Bernard Shaw, Romain Rolland, André Gide e Stephan Zweig, enviaram ao velho Gorky fraternais saudações. No entanto, bem humilde foi a sua iniciação com a letra impressa. Ele a descreve, na sua auto-biografia:

—Quando tinha oito anos, mandaram-me para aprendiz de um armazem de calçado. Porém, ao fim de dois meses queimei as mãos com agua a ferver, e o patrão despediu-me. Uma vez curado, puzeram-me com um desenhador, nosso parente afastado. Um ano depois, farto de maus tratamentos, fugi e fiz-me aprendiz de cosinheiro num barco. O cosinheiro antigo sargento da guarda imperial, Michel Autonavich Smouroff, era um homem de uma força fisica pouco comum. Até aí, eu aborrecera os livros e quanto papel impresso via. Mas Smouroff soube, empregando, alternadamente, a doçura e as pancadas, inculcar-me o amor dos livros. O primeiro, que li intitulava-se:—«Historia de um soldado que salvou Pedro o Grande». Smouroff possuia uma pequena arca repleta de pequenos volumes encadernados em couro, os quais constituiam a biblioteca mais extranha e mais heteroclitica do mundo. A partir desse tempo, eu lia tudo o que me caia nas mãos e, aos dez anos, comecei a anotar as minhas impressões num diario particular».

Religião por anuncio

Um emigrante desembarcado nos Estados Unidos deve precaver-se contra uma grave eventualidade—a de não ter religião. Pode escolher, sem qualquer inconveniente, entre 320 confissões religiosas diversas. Porém, se responde «nenhuma», no questionario impresso que tem de preencher á entrada, já sabe que só lhe resta fazer as malas e regressar ao ponto de partida.

No entanto, nesse país contraditorio, o turista que se interna nas povoações e cidades do Far-West, depara, ao aproximar-se de qualquer delas, diversos «panneaux-réclame» em que se lê, pintada em enormes letras, esta maxima:—«Automobilistas, atenção! Velocidade maxima, 20 milhas. As igrejas de X, desejam-vos uma boa chegada!»

As guerras entre protestantes e catolicos, passaram. O espirito de «trust» sobrepôs-se a essas questões. Agora, não se combatem porque se associam. Um anuncio pago que ocupa uma pagina inteira do «New York American» mostra-nos por exemplo, um desenho optimista, em que uma mamã, rodeada de crianças sorridentes, se sorrie tambem. Essa visão serena e familiar conforta o coração. Encima-a o seguinte titulo:—«Pode haver uma amizade melhor? Dai o exemplo, indo á igreja todos os domingos». Segue-se uma explicação em tipo normal:

«Se um etiope pode mudar a sua pele ou um leopardo as suas malhas, podereis vós tambem, fazer o bem, vós que não aprendestes senão a fazer o mal». (Jeremias, 13-23). Assim o profeta considerasse que nada é mais dificil de perder do que os maus costumes. Porém, assim como os maus costumes são os inimigos inveterados do homem, os bons costumes são os seus fieis amigos. Um bom costume permite resistir á tentação, assim como um mau costume nos mergulha no mal. As crianças devem habituar-se, cuidadosamente, a portar-se bem, a ser alegres, amistosas, fura-vidas, de iniciativa, de caridade e de franqueza. Elas devem adquirir todos os habitos necessarios ao desenvolvimento de um espirito bem cristão. Com a cooperação dos seus parentes, os sermões do domingo serão um potente agente para o cultivo dos bons costumes e para adquirir um ideal cristão. Conduzi uma criança para o caminho que deve seguir e, quando homem, vereis que não sairá dele. As igrejas de todas as confissões cristãs apresentam-vos as suas saudações».

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

York Bar
Rua Serpa Pinto, n.º 23 (ao Chiado)
Telefone 2 7793
O mais elegante bar da capital
O mais elegante, mas o mais barato
PREÇOS
Whiskies, de qualquer marca do mercado .... 5$00
Whiski especial York Bar, em barril .... 4$00
Cocktails, especialidade.... 3$00
Vermouth .... 2$00
Serviço barato e primoroso de restaurante
Magnifica canja
Grill Room moderno

Dinheiro
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia.
A JURO CONVENCIONAL
"NA COMERCIAL"
18, T. da Trindade, 22
Frente ao teatro do Gimnasio T. 2 5082
Tem moderna casa forte para joias, pratas, papeis de credito e todos os objectos de valor e estima.

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LDA. as vende
75=Rua de S. Paulo=77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

SUM
E' o limpa metais que vence

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
Ultimas exibições
ANNY-KIKI
Terça-feira—Reaparição sensacional da admiravel KATE DE NAGY
A BELA AVENTURA

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
O Expresso de Shangai
Amanhã — Estreia do filme historico de grande espectaculo
O Concerto Real de Sans-Souci

UMA FESTA OPERARIA

A nova sede

do Sindicato da Imprensa Nacional

inaugurou-se hoje

O Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional inaugurou, esta tarde, a sua nova sede, na rua da Imprensa Nacional.

Este sindicato operario, que desde a sua fundação—há uns oito anos—sempre se tem distinguido por uma ponderação inteligente e uma equilibrada coerencia de ideias, embora sofrendo por vezes das contingencias do meio, é dos mais respeitados de Lisboa.

A nova sede fica sendo, talvez, a mais perfeita das organizações similares de Lisboa, sob o aspecto cultural, de que a sua biblioteca é um belo exemplo, pelo aspecto higienico, de que as suas instalações dão prova, e pelo aspecto sindical, de que o labor dos associados apresenta instantes afirmações.

A' sessão inaugural de hoje concorreram dezenas de delegados da organização operaria sindical, que foram ali com o pensamento unico de salientar a obra levada a cabo, que é um estimulo exemplar para o sindicalismo profissional.

Com efeito, grande parte dos trabalhos materiais da nova sede, que é ampla e bem dividida, foi realizada pelos proprios operarios da Imprensa: instalação eléctrica, pintura, decorações, carpintaria, etc.

A actual direcção, pelo seu animador sr. Manuel Canhão, segue as pisadas de algumas das suas antecessoras, mas imprime á vida associativa um certo élan necessário, e que deverá ser ajudado por um sentido inteligente dos actos sindicais.

A' sessão presidiu o representante do Sindicato dos Operarios do Arsenal do Exercito, secretariado pelo representante do Sindicato da Construção Civil e da Associação Escolar de Ensino Liberal.

Foram lidas dezenas de credenciais dos representantes dos Sindicatos de Lisboa. O presidente da assembleia fez um pequeno discurso, no qual salientou o significado da festa e o esforço do Sindicato da Imprensa Nacional.

Foi depois descerrada a lapide comemorativa da inauguração.

Falaram representantes da Cantina Escolar de S. Mamede, do Sindicato do Pessoal Menor Telegrafo-Postal, do Sindicato dos Alfaiates, do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, etc., tendo todos focado a obra exemplar, sob este aspecto, da actual direcção do Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional.

O sr. Manuel Canhã, da direcção do Sindicato em festa, fez considerações sobre a obra sindical, salientou e agradeceu as representações de outros organismos, e fez votos pela união da familia operaria.

A solenidade de hoje, apesar de modesta, e revestida de uma simplicidade ajustada, deixou excelente impressão.

Tumultos num teatro

provocados pelos nazis suecos

ESTOCOLMO, 16.—Ontem, á noite, produziram-se manifestações violentas no Real Teatro Dramatico, por causa da representação que ali se fazia do drama "Negre Green in asture of Heaven", de Marc Conelly, proibido em Inglaterra por motivos religiosos. No segundo acto, alguns espectadores, pretensos nazis, atiraram aos artistas pedras, tomates pôdres e bolas fétidas. Uma actriz ficou ferida. A policia restabeleceu a ordem e efectuou uma prisão.—(Havas).

CRUZEIRO DE LUXO NO MEDITERRANEO

Roma, Ano X

ROMA, outubro.—A Italia celebra, neste momento, o X aniversario do fascismo. E' um periodo de festas, de exposições, de grandes paradas, de discursos inflamados e de elogios ditirambicos á obra do regime. Vêem-se por toda a parte cartazes de côres berrantes e de traços vigorosos anunciando a exposição agricola da «villa» Borghese, que é o indice dos melhoramentos introduzidos pelo fascismo nos processos de cultura e dos resultados obtidos pela famosa «campanha do trigo».

A Italia prepara-se para celebrar, condignamente, o aniversario da marcha sobre Roma. No proximo dia 28 devem inaugurar-se, na Cidade Eterna, alguns melhoramentos importantes. Um deles é a nova arteria que liga a «piazza» Veneza ao Coliseu. Dia e noite, turnos sucessivos de operarios trabalham sem descanso, demolindo os velhos predios e rasgando as entranhas da rocha sôbre a qual se ha de erguer uma bela avenida que encurtará a distancia entre o Palacio Veneza e as ruinas famosas do velho circo romano.

Mussolini visitou, há dias, as obras e preguntou quando ficariam prontas. Responderam-lhe que o tempo era escasso para trabalho de tanta monta e que não seria possivel arranjar as coisas de modo que o dia 28 de outubro visse já a nova arteria engalanada e pronta a receber os acordes festivos da «Giovinezza». O Duce franziu o sobrolho, contraíu os maxilares e disse apenas:

—No dia 27 estará concluida.

Claro que o intendente das obras não pestanejou, e, desde então, o trabalho tem-se intensificado duma maneira prodigiosa.

Um dos principais objectivos da obra do regime visa o engrandecimento de Roma. Para o alcançar, não se olha a despesas. Todos os muncipios da Italia contribuem com a sua cota-parte para que a Cidade Eterna possa impôr o seu prestigio e o sonho fascista duma grande capital se realize em toda a sua magnitude. Ao lado da Roma sumptuosa dos Papas e da Roma monumental dos Imperadores, Mussolini pretende erguer uma nova Roma que fique a perpetuar através dos seculos a gloria do fascismo.

A revolução não se limitou apenas a encarar o problema economico, o problema politico, o problema financeiro, o problema educativo, o problema moral... Foi mais longe: desceu a pormenores que podemos considerar de secundaria importancia, como seja o da circulação nas ruas da grande urbe. Em Roma, a circulação nos passeios faz-se pela esquerda. A Policia vigia atentamente para que a ordem se cumpra. E se um transeunte distraído atravessa a rua para se dirigir a um predio fronteiro, dois numeros antes daquele que procura, o guarda implacavel fá-lo regressar ao ponto de partida e obriga-o a tomar a unica direcção permitida. Entretanto, os automoveis passam pelas arterias de maior movimento com uma velocidade de corrida, pondo em risco a vida dos peões, que os regulamentos policiais pretendem proteger com o novo sistema de circulação. Depois das dez horas da noite, restabelece-se a liberdade de circular em todos os sentidos.

Começam então a pairar sobre Roma, fustigando as trevas da noite, os feixes luminosos dos projectores. Desde que um avião misterioso se aventurou a lançar sobre a cidade manifestos anti-fascistas, o céu de Roma é varrido todas as noites por holofotes poderosos, como medida preventiva contra uma nova visita importuna dalguma ave nocturna.

Por mais que se contem os beneficios do regime,—e sômos obrigados a reconhecer alguns, mesmo durante uma rápida visita á capital italiana—a verdade é que a atmosfera de Roma se tornou pesada, e toda esta gente que vai e vem pelas ruas, que se senta de tarde nos cafés da «piazza» Colonna ou vem espairecer á noite para as «térrasses» elegantes da via Vittorio Veneto, tem o ar grave, para não dizer compungido, de quem acaba de perder uma pessoa de familia.

De tarde, sob as arvores do Pincio, ainda se admira ao longe o pôr do sol doirando a cupula de S. Pedro. Mas as sombras discretas da «villa» Borghese já não protegem certas liberdades de namorados, que outrora eram frequentes, e que hoje são severamente punidas pelos regulamentos moralizadores.

Se quizermos procurar um pouco de alegria em Roma, temos de ir mais longe, até ao jardim fronteiro á igreja de S. João de Latrão, onde as crianças brincam despreocupadamente, sob o olhar compassivo de S. Francisco de Assis, que ergue os braços ao ceu, num admiravel desprendimento dos bens terrenos.

E' que sobre elas não se exerce ainda a vigilancia policial que constrange os adultos a um prudente silencio.

Um dos aspectos mais incomodos do fascismo — e as estatisticas são eloquentes a esse respeito — é sem duvida a vigilancia especial de que são objecto os estrangeiros que visitam a Italia. Ha pouco tempo ainda, um professor português de grande nomeada, que se confessa um dos maiores admiradores de Mussolini, parou em frente do Palacio Veneza e acestou a sua «kodak» inofensiva para a janela Renascença donde o Duce costuma arengar á multidão em dias festivos. Mal tivera tempo de focar a imagem de pedra, quando sentiu a mão dum policia pesar-lhe sobre o ombro. O seu gesto irreflectido valeu-lhe quatro horas de prisão.

Pouco tempo depois, alguns portugueses que visitavam o Quirinal tiveram a curiosidade de preguntar a um guarda se era ali que residia habitualmente o rei.

— Em que é que isso lhe pode interessar? — volveu o agente da autoridade.

— Simples curiosidade — respondeu um dos nossos compatriotas.

Ora essa curiosidade na Italia paga-se com algumas horas de cadeia, e, quando os curiosos não podem provar rapidamente a sua identidade, com a pena de expulsão.

Deste modo, é dificil topar um italiano que não teça os maiores louvores á obra do regime e que não coloque nos pincaros da lua a alta personalidade do Duce. E quando um estrangeiro procura convencê-los dos dons inestimaveis da liberdade, respondem-lhe por via de regra:

— Tudo isso é muito bonito, mas nós estamos contentes com a nossa sorte. «Eviva» Mussolini!

NORBERTO LOPES

Uma parada fascista

ROMA, 16.—Encontram-se em Roma 25.000 chefes fascistas, que vieram tomar parte na grande parada comemorativa do 10.º aniversario do regime.—(Havas).

VIDA POR VIDA

O 64.º aniversario

da Associação

dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Comemorando o 64.º aniversario da fundação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, (1.ª secção), realizou-se hoje, pelas 11 horas uma romagem ao mausoleu do seu fundador e 1.º comandante sr. Guilherme Cossoul, no cemiterio dos Prazeres.

Junto ao monumento, onde foram colocados muitos ramos de flores, pelos comandantes e deputações de todas as secções dos Voluntarios da cidade, usaram da palavra, enaltecendo as qualidades do homenageado os srs. Muscaty, companheiro de Guilherme Cossoul e antigo comandante e fundador dos Voluntarios da Ajuda, dr. Tovar de Lemos e Rodrigues Castela.

* * *

Pelas 16 horas, realizou-se, na Academia dos Amadores de Musica, uma sessão solene, presidida pelo sr. governador civil de Lisboa e com a assistencia de toda a corporação dos Voluntarios de Lisboa e delegações dos Voluntarios de Barcarena, Cascais, Estoris, S. Pedro de Sintra, Barreiro, Dafundo, Almada, Cacilhas e Sul e Sueste e Cruz de Malta, etc.

Usaram da palavra, entre outros, os srs. Eduardo Rodrigues Castela e dr. Tovar de Lemos, depois do que o sr. Daniel da Silva, presidente da Associação dos Revendedores de Viveres, fez, em nome desta colectividade, entrega das insignias da Ordem Militar de Cristo, que foram colocadas no estandarte dos Voluntarios de Lisboa, pelo sr. tenente-coronel João Luiz de Moura.

As pretensões do ex-Kronprinz

ao trono da Alemanha

BERLIM, 16 — O general Groener declarou, por intermedio da Agencia Wolff, que nunca recebeu a carta do ex-Kronprinz Frederico Guilherme, a que se referiu o jornal socialista da colonia "Rheinische Zeitung". — Havas.

O Parlamento belga

será dissolvido?

BRUXELAS, 16.—Devido ao resultado das eleições comunais, os ministros liberais encarregaram Hymans, ministro dos Estrangeiros, de reclamar no conselho de gabinete a dissolução do Parlamento.—(Havas).

Congresso de trabalhadores

MADRID, 16—Na sessão de hoje, do congresso da União Geral dos Trabalhadores, foi aprovada quasi por unanimidade a atitude da comissão executiva durante o periodo pre-revolucionario de agosto de 1930 a abril de 1931. Em seguida foi levantada a sessão.—(Havas)

A "Humanité„ processada

PARIS, 16.—A «Humanité», orgão comunista, informa que André Marty foi processado pela carta que dirigiu ao congresso de Amsterdam e que foi publicada naquele jornal. Por seu turno, a «Humanité» foi processada por dois artigos, em que incitava os militares á desobediencia.—(Havas)

Eleições na Catalunha

BARCELONA, 16—Foram fixadas para 20 de novembro as eleições para o primeiro Parlamento catalão. (Havas)

Para os nossos pobres

De A. S. recebemos 40$00, para entregarmos ao tipografo Antonio Dias.

De um anonimo, recebemos 20$00 para um estudante pobre, a favor do qual fizemos um apêlo.

Agradecemos em nome dos contemplados.